**Objetivo I**mplementação das ações no município de Campina Grande-PB, voltado para o apoio às mulheres gestantes, famílias e cuidadores de crianças com Síndrome Congênita do Zika vírus (SCZv) e outras deficiências.

BRIEFING – PROJETO REDES DE INCLUSÃO

Nos dias 18 e 19 de abril de 2016, o UNICEF realizou uma roda de diálogo ampliada com os gestores e profissionais de saúde, e a escuta atenta de dois grupos de mulheres/mães de crianças com microcefalia, e de um grupo de multiprofissionais de serviços de saúde, o que embasou a elaboração do Projeto Redes de Inclusão.

**Qual o objetivo do projeto Redes de Inclusão?**

Elaborar, implementar e avaliar uma metodologia de intervenção para a atenção integral, integrada e humanizada a mulheres gestantes, a famílias e cuidadores de crianças com **Síndrome Congênita do ZIKAv e outras deficiências**. Essa metodologia vem sendo desenvolvida/aplicada em dois municípios, – Recife-PE e em Campina Grande-PB, visando a sustentabilidade das ações e será avaliada e disseminada em nível nacional com o apoio do Ministério da Saúde e da OPAS.

**Quem São os Parceiros do Redes de Inclusão?**

**Ministério da Saúde,**

**Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco,**

**Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Recife,**

**Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS)**

**Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA),**

**Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS/OMS,**

**ONU Mulheres,**

**Fundação Altino Ventura e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (parceiros implementadores do Redes de Inclusão no município de Recife-PE e no município de Campina Grande);**

**Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social - IPADS (Projeto Zikalab),**

**São 2 (dois) cenários:**

1. Prevenção do Aedes aegypti (Dezembro de 2016).

No início da epidemia o governo federal, por intermédio do Ministério da Saúde, gestor federal do sistema Único de Saúde, solicitou o apoio do UNICEF para a prevenção ao Aedes aegypti, considerando a capilaridade das ações do Selo UNICEF. Em reposta o UNICEF elaborou um plano de ação.

**Resultados alcançados**: Foram realizados 31 eventos de capacitação para 3.011 representantes de 991 municípios em 19 estados do Semiárido e regiões amazônicas. Um total de 1.003 crianças e adolescentes receberam treinamento direto para atuarem como agentes de mobilização social para as suas comunidades. O Selo UNICEF Município aprovado encontra-se na fase de avaliação, e os municípios certificados devem ser anunciados na segunda metade de novembro de 2016. As ações de combate ao Aedes aegypti, apesar de ter sido incorporada à metodologia do Selo este ano, foi a quarta ação, em um total de 28, com mais conteúdos enviados pelos municípios com 5.311 postagens na Plataforma do Selo UNICEF –Crescendo Juntos.

2 – Atenção às pessoas – mulheres gestante, famílias e cuidadores de crianças com síndrome congênita do zika vírus e outras deficiências (Março de 2016).

No mês de março, o UNICEF passou a receber demandas dos territórios em relação ao crescente número de crianças afetadas pela infecção do Zika vírus. Considerando a missão do UNICEF na promoção, proteção e defesa dos direitos de criança e adolescentes.

 Imediatamente, o UNICEF, com a finalidade de tornar mais ágil as respostas de apoio às famílias e cuidadores de crianças com microcefalia e outras deficiências, e evitar superposição de ações, e a maximização dos recursos, buscou a parceria com o Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS/OMS. Mais recentemente, passaram a integrar também a esse projeto, o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS); o Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social - IPADS (Projeto Zikalab, voltado para capacitação dos profissionais de saúde, em 6 municípios brasileiros, entre esses o de Campina Grande-PB).

Em reposta o UNICEF estruturou o Projeto Redes de Inclusão (parceiro financiador Johnson & Johnson) que tem por objetivo elaborar, implementar e avaliar uma metodologia de intervenção para a atenção integral, integrada e humanizada a mulheres gestantes, a famílias e cuidadores de crianças com **Síndrome Congênita do ZIKAv e outras deficiências**. Essa metodologia será desenvolvida/aplicada em dois municípios, – Recife-PE e em Campina Grande-PB, visando a sustentabilidade das ações, será avaliada e disseminada em nível nacional com o apoio do Ministério da Saúde e a OPAS (APRESENTAÇÃO PPT).

O Projeto foi elaborado, partir dos resultados roda de diálogo ampliada com os gestores e profissionais de saúde, e da escuta atenta de dois grupos de mulheres/mães de crianças com microcefalia, e de um grupo de multiprofissionais de serviços de saúde, realizado em Recife-PE, nos dias 18 e 19 de abril de 2016 (APRESENTAÇÃO PPT)

**Resultados de processo: o** município de Recife- PE já assumiu a coordenação do processo de implementação do projeto com a estruturação do comitê intersetorial do Redes de Inclusão. E, o município de Campina Grande – PB, assumirá o mesmo papel, após a roda de diálogo com os gestores.

**Situação atual**

**A**té 03 de setembro de 2016 (SE 35**), 9.289 casos foram notificados**, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Sendo, **1.888 casos confirmados** para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e **4.412** **casos foram descartados. C**ontinuam em investigação 2.989 (32,2%) do total de casos notificados.

**O Estado da Paraíba**, é o terceiro no País com o maior número de casos confirmados, 163 e 541 casos descartados. Continuam em investigação 198 casos, de um total de 902 casos notificados. O município de Campina Grande responde pelo o atendimento em saúde, para a estimulação precoce, de 67% dos casos confirmados no Estado da Paraíba.

**Em Campina Grande – PB são 15 casos n**otificados (residentes do município). Em Investigação: zero. São 14 confirmados e 1 (um) caso descartado e 1 (um) óbitos (notificado e confirmado).

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Estados  | Notificados  | % Pais | Em Investigação  | Confirmados  | Descartados |
| Paraíba  | 902 | 9,7 | 198 | 163 | 541 |
| Campina Grande  | 15 | - | 0 | 14 | 01 |
| Outros municípios do Estado | 104 |  |

Johnson & Johnson o nosso parceiro financiador do Projeto Redes de Inclusão e também do projeto Zikalab.

A parceria entre esses dois projetos foi bastante oportuna. **As ações dos dois projetos se complementam em suas ofertas para os 2 (dois) municípios. Nesse sentido, o** UNICEF imediatamente ao tomar conhecimento do Projeto Zikalab buscou essa interlocução para o alinhamento das ofertas de apoio a esses dois municípios. Também, considerando a importância de maximização dos recursos, evitando superposição de ações, e de sobrecarga de atividades para os municípios onde vem sendo desenvolvidas as ações desses dos dois projetos.

O projeto está estruturado em três eixos, com ações voltadas para: famílias e cuidadores de crianças coma Síndrome Congênita do Zika e outras deficiências; profissionais de saúde, educação e proteção social; articulação intersetorial e o trabalho em redes.

**A metodologia**

Os dois municípios Recife-PE e Campina Grande – PB, já , ao se tornarem parceiros do projeto, assumiram a posição de liderança do processo de implementação no território. Com isso, estão prestando um relevante serviço público, pela generosidade de compartilharem as lições aprendidas em tempo real, num cenário de adversidades e diante do desconhecido, permitindo que sejam registradas não apenas para a história, mas para servir de modelo para outros estados, municípios e outros países.

**PONTOS PRINCIPAIS**

1 – garantir a sustentabilidade das ações ofertadas para as mulheres gestantes, as famílias e cuidadores de crianças com Síndrome Congênita do Zika virus (SCZv) e outras Deficiências, no município de Campina Grande, devido aos recursos escassos.

2 – apoiar o processo de descentralização/regionalização da atenção à saúde voltado para às gestantes, às famílias e aos cuidadores de crianças com Síndrome Congênita do Zika vírus e outras deficiências,

3 - reafirmar os direitos de pessoas com deficiências, especialmente as crianças, a partir das lições aprendidas com a SCZv, não apenas no acesso, mas na qualidade de atenção à saúde, à creche e pré-escola de qualidade, e a proteção social.

4 – adotar com medida permanente a prevenção ao Aedes aegypti,

5 - eleger medidas de ações afirmativas para prevenir o estigma e a descriminação dessas crianças **e suas famílias, no ambiente escolar e comunitário.**

**Resultados de processo: o** município de Recife- PE já assumiu a coordenação do processo de implementação do projeto com a estruturação do comitê intersetorial do Redes de Inclusão. E, o município de Campina Grande – PB, assumirá o mesmo papel, após a roda de diálogo com os gestores.